

Apresentação

Pedro Henrique Witches¹
Amanda Heiderich Marchon²
Rivaldo Capistrano de Souza Junior³

Com muita alegria, após um ano intenso de atividades editoriais, apresentamos a terceira e última edição de 2024 da *Revista (Con)Textos Linguísticos*, periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O número 41, do volume 18, da revista reúne 17 artigos produzidos por autoras e autores de diferentes instituições brasileiras, os quais estão distribuídos pelas três seções do periódico que correspondem às linhas de pesquisa do PPGEL: *Estudos analítico-descritivos da linguagem*, *Estudos sobre texto e discurso* e *Linguística aplicada*.

A seção *Estudos analítico-descritivos da linguagem* é aberta pelo artigo “A semivocalização da consoante lateral no falar alagoano”, no qual Selma Cruz Santos (Ufal) e Alan Jardel de Oliveira (Ufal) investigam a variação lateral palatal /ʎ/, cujas variantes são a lateral palatal [ʎ], a despatalização [j] e a semivocalização [j], no falar alagoano, buscando identificar e analisar os fatores linguísticos e sociais que influenciam o processo da semivocalização. Em “Funcionamento semântico-enunciativo das palavras *manifestante* e *manifestação*”, Geane Cássia Alves Sena (UEMG) busca compreender o funcionamento semântico-enunciativo das palavras *manifestante* e *manifestação* no discurso do Estado, representado pelo pronunciamento da ex-presidente do Brasil Dilma Rousseff no ano de 2013.

Em “O silêncio como resposta no mundo corporativo: empréstimos neológicos com a base *quiet*”, Rômulo Ferreira dos Santos (Ufes) e Ana Maria Ribeiro de Jesus (Ufes) refletem sobre alguns neologismos por empréstimo de língua inglesa que estão em uso na comunicação do domínio empresarial em língua portuguesa, compostos com a base adjetival *quiet*. Em “Construções de Gerúndio em posição de Tópico na fala espontânea da variedade mineira do Português”, Maraísa Silva Magalhães (UFR) e Luiz Fernando Matos Rocha (UFJF) investigam construções de gerúndio da variedade mineira do português do Brasil na unidade entonacional/informacional Tópico, em contexto de uso.

A seção *Estudos sobre texto e discurso* tem início com o artigo “Os traços de unicidade tópica e complexidade intertópica em cartas de leitor do jornal *Diário da Região* publicadas na década de 2020”, no qual Eduardo Penhavel (Unesp) e Sarah Hanna Maia Ormenese (Unesp)

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Línguas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: pedro.witches@ufes.br.

² Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Línguas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: amandahch.letas@gmail.com.

³ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Línguas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: r.capistrano@uol.com.br.

descrevem a organização tópica de cartas de leitor publicadas na década de 2020, no jornal *Diário da Região*, entendido como representante de uma esfera específica de circulação do gênero carta de leitor. Em “Pressão horizontalizada: uma complementação à Análise Crítica do Discurso”, Georges Bitti Chilela (Ufes) e Micheline Mattedi Tomazi (Ufes) apresentam uma visão epistêmica complementar à análise verticalizada da Análise Crítica do Discurso (ACD), que pode permitir um avanço no escopo teórico da ACD.

A seção *Linguística aplicada* começa com o artigo “*Vou repetir para vocês entenderem: sobre redesenho de perguntas e status epistêmico*”, no qual Igor José Souza Mascarenhas (Ufes), Roberto Perobelli (Ufes) e Guilherme Mees Zen (Ufes), seguindo pressupostos metodológicos da Análise da Conversa, analisam a demonstração de *status* epistêmico de um professor, ao longo de uma sequência interacional em uma aula, e destacam como o professor redesenha a sua pergunta ao longo da interação e as implicações que isso causa para a rotina escolar. Em “*Booktube: um gênero em três letramentos (digital, literário e oral)*”, Dayana Junqueira Ayres (UESB), Márcia Helena de Melo Pereira (UESB) e Ana Claudia Oliveira Azevedo (UESB) discutem o potencial do gênero *booktube* para a ampliação dos letramentos digital, literário e oral, a partir da análise de um processo de produção desse gênero por uma dupla de estudantes das séries finais do ensino fundamental durante uma sequência didática.

Em “Uma investigação sobre hábitos de leitura e escrita e funções executivas em estudantes concluintes do ensino médio”, Fernanda Schneider (IFRS), Lucilene Bender de Sousa (IFRS), Sabine Amaral Martins (IFFar) e Diane Blank Bencke (IFRS) investigam hábitos de leitura e escrita de estudantes concluintes de cursos técnicos integrados ao ensino médio e relacionam esses hábitos com dados neuropsicológicos e sociodemográficos. Em “Decolonialidade em *Saco do Inferno*, de Jess Rocha: uma contra narrativa sertãopunk sobre inclusão”, Welistony Câmara Lima (UEMA) e Ana Patrícia Sá Martins (UEMA) apresentam uma leitura crítica decolonial sobre inclusão no conto sertãopunk *Saco do Inferno*, de Jéssica de Lemos (Jess Rocha), e relacionam o conto com aspectos da colonialidade sob a ótica de um gênero literário da ficção especulativa que explora alternativas para o futuro do Nordeste e suas tradições culturais.

Em “Sociolinguística educacional: por um ensino de língua(s) culturalmente sensível”, Ana Letícia Salazar Ribeiro (Ufes) e Marcela Langa Lacerda (Ufes) buscam responder como a sociolinguística educacional pode contribuir para que aulas de língua portuguesa, na educação básica, sejam mais efetivas para o letramento dos estudantes. Em “Docência na pandemia e ensino de língua portuguesa na educação básica: das dificuldades ao êxito”, Alisson dos Santos França (UFCEG), Breno Silva Andrade (UFCEG) e Denise Lino de Araújo (UFCEG) traçam um panorama da docência na pandemia na educação básica, considerando o componente curricular língua portuguesa.

Em “Proposta de uma unidade didática de português língua estrangeira a partir de uma atitude interdisciplinar”, Emily de Carvalho Pinto (UFSCar) e Renata Tironi de Camargo (UFSCar) exemplificam como a atitude interdisciplinar pode ser desenvolvida na elaboração de materiais didáticos e apresentam uma unidade de português língua estrangeira (PLE) de nível intermediário. Em “Mapeamento das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Libras como língua adicional no Brasil”, Lídia da Silva (UFPR), Brunna Camilly Alves Rodrigues da Mata (UFPR), Daniele Wants (UFPR) e Michele Cristina Batista dos Santos (UFPR) mapeiam práticas pedagógicas no ensino da língua brasileira de sinais (Libras) como língua adicional no Brasil. Em “*Thank you for the music*: reflexões sobre músicas como recurso para ampliação de repertórios e (re)construção de sentido em contexto de educação linguística crítica”, Karyelly Guimarães Moreira (UEG) e Barbra Sabota (UEG) problematizam e refletem sobre o potencial do uso de músicas como recurso para a expansão de repertórios no processo de educação linguística crítica a partir da interação de uma aluna e sua professora durante um projeto de ensino de inglês em contexto universitário.

Em “Políticas linguísticas e ensino de línguas no contexto da diversidade linguística e cultural guineense”, Fidel Quessana M’bana (UFRGS), Martiniza José Camparam (UFPR) e Rosivaldo Gomes (UFPR/Unifap) propõem reflexões críticas sobre as políticas linguísticas na Guiné-Bissau, especialmente sobre aquelas direcionadas ao ensino e à aprendizagem de português como língua adicional durante o período de luta armada contra o colonialismo português e após a proclamação unilateral da independência do país em 1973. Por fim, em “Políticas linguísticas em Angola: o silenciamento das línguas nacionais”, Júlio Epalanga Sacalembe (USP) e Pedro Daniel dos Santos Souza (Uneb) refletem sobre as políticas linguísticas que fomentaram o silenciamento das línguas nacionais em Angola a partir do período da colonização portuguesa e após a independência do país.

Esperamos que as discussões apresentadas nos artigos desta última edição de 2024 possibilitem importantes reflexões sobre as diferentes perspectivas possíveis em torno da linguagem em suas mais diversas implicações. Desejamos uma excelente leitura!

Vitória, dezembro de 2024.

Comissão Editorial